



24° ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT Especial

**DINÂMICAS DE DESINFORMAÇÃO NO CANCELAMENTO DE ZÉ NETO:
UM ESTUDO DE CASO NA PLATAFORMA X**

**DISINFORMATION DYNAMICS IN THE CANCELLATION OF ZÉ NETO:
A CASE STUDY ON X**

Dulce Hirli Costa Almeida – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)¹

Arthur Coelho Bezerra – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)²

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A cultura do cancelamento como fenômeno da contemporaneidade tem ganhado cada vez mais espaço nas plataformas sociodigitais. Embora haja várias percepções sobre o que é cancelamento, entende-se como um conjunto de práticas que tem a finalidade de boicotar e/ou isolar uma pessoa de quem se discorda ou não se gosta, seja por divergências pessoais ou como forma de punição e retaliação para comportamentos considerados controversos, criminosos e/ou imorais. A plataforma X é uma das principais fomentadoras desse fenômeno que leva consigo a desinformação como uma das táticas de ataque ao alvo. Desse modo, o artigo tem como objetivo geral investigar os tipos e as dinâmicas de disseminação de desinformação associados ao cancelamento do cantor sertanejo Zé Neto na plataforma X. A pesquisa foi realizada por meio do estudo de caso do cantor sertanejo Zé Neto, escolhido a partir do mapeamento dos *trending topics* Brasil no período de abril a novembro de 2022. Foram analisados 372 tweets coletados, entre publicações e interações. Observou-se que a desinformação aparece em um cancelamento tanto de forma intencional como acidental e ambas as formas fragmentam a cultura do cancelamento.

Palavras-chave: cultura do cancelamento; desinformação; plataformas sociodigitais.

Abstract: Cancel culture as a contemporary phenomenon has been gaining more space on socio-digital platforms. Although there are various perceptions of what cancellation entails, it is understood as a set of practices aimed at boycotting and/or isolating a person with whom there is disagreement or dislike, whether due to personal differences or as a form of punishment and retaliation for behaviors considered controversial, criminal, and/or immoral. Platform X is one of the main promoters of this phenomenon, which includes disinformation as one of the tactics used against the target. Thus, the article aims to investigate the types and dynamics of disinformation dissemination

¹ Doutoranda, dulcealmeida@aluno.ibict.br

² Pesquisador Titular, Coordenador do Grupo Estudos Críticos em Informação, Tecnologia e Organização Social – ESCRITOS, arthurbezerra@ibict.br

associated with the cancellation of the sertanejo singer Zé Neto on Platform X. The research was conducted through a case study of the Brazilian sertanejo singer Zé Neto, chosen based on the mapping of trending topics in Brazil from April to November 2022. A total of 372 tweets were analyzed, including posts and interactions. It was observed that disinformation appears in cancel culture both intentionally and accidentally, and both forms contribute to the fragmentation of cancel culture.

Keywords: cancel culture; disinformation; socio-digital platforms.

1 INTRODUÇÃO

Não há dúvidas de que a internet mudou radicalmente o modo como nos comunicamos. A forma de transmitir informações ficou mais dinâmica e extremamente veloz. As informações agora são globalizadas e de fácil acesso — pelo menos, essa é a narrativa promovida pelas grandes empresas de tecnologia, as *big techs*. No entanto, permitir que a informação se torne global não significa que todos têm garantido o acesso universal ou a plena disponibilidade da informação. Assim, a pergunta “informação de fácil acesso para quem?” precisa ser respondida.

A internet e, conseqüentemente, as plataformas sociodigitais estão inseridas em um modo de produção informacional dominante, ou seja, um “regime de informação” que estabelece regras, autoridades e recursos determinantes para a distribuição e acesso à informação (González de Gómez, 2002).

Nesse cenário, um fenômeno já existente na sociedade ganha notoriedade significativa, alimentado pela rápida disseminação de informações existentes nas plataformas sociodigitais, transformando-se em uma poderosa ferramenta de influência e controle social. Trata-se da cultura do cancelamento, que embora não tenha um único conceito, é utilizado para definir um conjunto de práticas que tem a finalidade de boicotar e/ou isolar uma pessoa de quem se discorda ou não se gosta, seja por divergências pessoais ou como forma de punição e retaliação para comportamentos considerados controversos, criminosos e/ou imorais. Aliada a esse fenômeno aparece a desinformação.

Também potencializada pelas plataformas sociodigitais, a desinformação aparece de forma recorrente na cultura do cancelamento de modo que já faz parte de uma das táticas para cancelar alguém ou algo. A desinformação desempenha importante papel na forma como as instituições e indivíduos são percebidos e julgados, seja por meio da fabricação ou manipulação de ocorrências ou ainda na contextualização seletiva delas.

Assim, o artigo tem como objetivo geral investigar os tipos e as dinâmicas de disseminação de desinformação associados ao cancelamento do cantor sertanejo Zé Neto na plataforma X, buscando entender como esses elementos contribuem para moldar a percepção pública. Como objetivos específicos pretende-se identificar os tipos de desinformação em um cancelamento e verificar as dinâmicas de disseminação de desinformação que contribuem para o fenômeno da cultura do cancelamento na plataforma X.

Para atingir os objetivos, a pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso escolhido a partir do mapeamento dos *trending topics* Brasil no período de abril a novembro de 2022. Escolheu-se o caso do cantor sertanejo Zé Neto devido principalmente, à alta repercussão nas redes.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo adota uma abordagem qualitativa e descritiva utilizando-se de revisão de literatura e análise do discurso. Trata-se de um recorte dos resultados da dissertação do Mestrado em Ciência da Informação, já finalizado, em que se discutiu sobre a influência exercida do Twitter, atualmente chamada de X, na cultura do cancelamento.

A escolha pela plataforma X se deu pelos vários casos de cancelamento que aconteceram nesse espaço e pela própria origem do termo ter sido iniciada nesse ambiente. Para selecionar o caso, optou-se por fazer um mapeamento dos *trending topics*, com base na hipótese de que os cancelamentos ganhavam destaque por aparecer nos assuntos do momento. Recorreu-se ao Get Day Trends para acompanhar os assuntos em tendências por data, hora e região. Os critérios para os assuntos pré-selecionados foram: aparecer no top 30 dos *trending topics* Brasil e averiguar se o destaque se tratava de um cancelamento de pessoa física ou organização. Assim, clicava-se no assunto do *trending* e nas abas ‘Mais Recentes’, ‘Em Destaque’ e em sites de notícias para descobrir o que estava sendo comentado sobre aquilo. Se era algo polêmico, controverso, que acusava moralmente uma pessoa ou organização e/ou ainda planejavam boicote ou ostracismo, havia probabilidade que se tratasse de um cancelamento. Uma vez comprovado que se tratava de cancelamento, o assunto era enviado para o laboratório para a coleta dos *tweets*.

Utilizou-se a ferramenta Twitter Monitor, desenvolvida pelo Laboratório em Rede de Humanidades Digitais — LARHUD, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e

Tecnologia — IBICT, para fazer a coleta. Como resposta, o LARHUD enviava os *datasets*, que por sua vez eram tratados e transformados em planilhas para análise dos dados.

Os *tweets* receberam classificações, dentre as quais *tweets* de *exposed*, que foram filtrados pelos termos ‘*exposed*’, ‘*fake*’, ‘*expor*’, ‘*mentira*’ e desinformação. Eis aí uma das dificuldades da filtragem, pois pela limitação de caracteres ou ruptura da mensagem nos *tweets*, alguns *exposed* não foram identificáveis, sendo necessário a análise de *tweets* complementares para entender do que se tratava. Foram coletados 11.092 *tweets* dos quais foram analisados 372. Para determinar o tamanho da amostra utilizou-se os parâmetros de 95% de confiabilidade e 5% de margem de erro.

Tanto os *exposed* coletados quanto as desinformações, foram comparados em diversos sites de notícias a partir da leitura na íntegra, para identificar a situação completa que havia sido exposta e detalhes não mencionados por quem divulgou na plataforma. Um caso analisado foi o do cantor sertanejo Zé Neto, escolhido devido à alta repercussão que teve dentro e fora da plataforma X.

Zé Neto, cujo nome de batismo é José Toscano Martins Neto, nasceu na cidade de São José do Rio Preto, interior paulista. Conhecido atualmente por sua parceria com Cristiano, desde 2011, fez parte da dupla Neto & Thiago. Com Cristiano, “a fama nacional chegou em 2016, com o hit Seu Polícia. O auge veio dois anos depois, com Largado às Traças” (Zé [...], [2023?]). Casado com Natália Toscano e pai de dois filhos, Zé Neto esteve envolvido em diversas polêmicas, como a acusação de superfaturamento de cachês após suas declarações sobre a Lei Rouanet e Anitta durante um show, em 2022. “Nomes como Gustavo Lima e a dupla Bruno e Marrone viraram alvo do público, que chegou a pedir a criação de uma CPI dos Sertanejos” (Zé [...], [2023?]).

3 CULTURA DO CANCELAMENTO NO X

O conceito de cultura do cancelamento não possui uma definição única e universalmente aceita. Trata-se de um fenômeno complexo que não se inicia com a internet, mas sua visibilidade e intensidade foi potencializada por ela, especialmente pelas plataformas sociodigitais de audiência como Facebook, Instagram e X. Martens (2016) classifica como plataformas sociodigitais de audiência aquelas que levam os anunciantes ao seu público alvo e tem na publicidade sua principal fonte de receita.

English (2021) afirma que a cultura do cancelamento tem inspirações no movimento negro dos Estados Unidos pelos direitos civis. Ainda assim, a cultura do cancelamento não pode ser reduzida aos movimentos de boicotes. Esses movimentos eram pensados em resultados que beneficiassem o coletivo, o que nem sempre é visto na cultura do cancelamento.

[...] Na época, as demandas desses grupos de boicote exigiam que mais negros fossem contratados em vários setores. À medida que os negros aumentavam seu poder de compra adquirindo empregos com salários mais altos, eles agora podiam protestar contra os negócios economicamente. A frase “Não compre onde você não pode trabalhar” tornou-se um slogan popular para boicotes e piquetes.

Frequentemente, membros de grupos de protesto não violentos na década de 1960 pesquisavam organizações para ver quantos funcionários negros eles tinham. Se o número fosse insuficiente, eles marcavam uma reunião com a gerência para negociar empregos para mulheres e homens negros. A administração geralmente acatava o pedido de agendamento. Fazer o contrário causaria embaraço público, boicotes e piquetes (English, 2021, p. 15–16).

As raízes da cultura do cancelamento por sua vez, remontam a práticas de ostracismo e censura social que têm sido observadas ao longo da história humana. Na contemporaneidade, emerge como uma poderosa forma de exercício de poder social nas plataformas sociodigitais e se caracteriza, além da tentativa de boicotar e ostracizar, pela tentativa de desacreditar indivíduos, instituições e personagens que são considerados inadequados ou moralmente questionáveis por parte de um grupo significativo de pessoas, na intenção de macular suas reputações e os punir, ou ainda para fazer justiça social e dar voz à maiorias minorizadas.

English (2021, p. 2) afirma que no meio digital, a cultura do cancelamento iniciou no Twitter, entre 2014 e 2015, quando começaram a aparecer acusações de abuso sexual contra o ator e comediante Bill Cosby e os usuários passaram a perguntar o que fazer com ele, ao que foi respondido ‘cancele-o’. Já a popularização só veio a partir do movimento #MeToo, em 2017, quando a atriz Alyssa Milano pediu para que pessoas que já tivessem sido vítimas de assédio sexual tuitassem com a *hashtag*, na tentativa de se fazer ouvir e de ampliar outras vozes que tivessem passado pela mesma situação ou situação parecida com a sua. Nos dois casos, a cultura do cancelamento foi importante para levar tanto Bill Cosby quanto o produtor hollywoodiano Harvey Weinstein, a responderem pelos seus crimes. Entretanto, é possível

observar que a cultura do cancelamento vem perdendo sua ação de denúncia, evidenciando uma tendência à sua banalização.

Uma das grandes críticas à cultura do cancelamento baseia-se de que é apenas um ataque gratuito sem responsabilizar o cancelado/a ou criticar seu comportamento. Constantemente, é visto uma espécie de essencialismo, em que, ao invés de criticar o comportamento do indivíduo, dirige a crítica a ele próprio, sem conseguir separá-lo de suas ações.

Bittencourt (2021) lembra que é sempre bom enfatizar que o campo de combate deve ser o das ideias, para não incorrerem no erro de agir como inquisidores e autoritários. Diante disso, permitir que o outro se auto silencie ou seja silenciado faz com que lidemos com o obscurantismo de suas ideias, o que pode ser mais prejudicial do que lidar com ideias expressas.

4 DESINFORMAÇÃO NA CULTURA DO CANCELAMENTO

Em junho de 2020, nos EUA, apenas algumas semanas depois do assassinato de George Floyd, Emmanuel Cafferty viu sua vida mudar completamente depois que uma foto sua foi parar no Twitter fazendo o gesto de 'OK'. O motivo? O símbolo é adotado por alguns fóruns racistas desde 2017. A conclusão? Cafferty era racista. O autor da foto, um homem branco, resolveu apagá-la por achar que estava sendo precipitado e tinha entendido errado. E tinha, mas era tarde demais. Emmanuel Cafferty viralizara e assim foi demitido do emprego sob a plausível justificativa de que a empresa não poderia compactuar com ideias de cunho racista. Posteriormente, descobriu-se que Cafferty só estava estalando os dedos (BBC, 2020; Sanches, 2020).

No Brasil, em maio de 2022, a atriz Klara Castanho também enfrentou uma situação de cancelamento quando sofreu *exposed* por meio de uma publicação dizendo que ela tivera um filho e o abandonado. A atriz pediu para que apagassem a publicação, o que foi feito, mas não sem antes viralizar. Várias teorias começaram a circular em diversas redes sociais digitais, até que Antônia Fontenelle, na época candidata a deputada federal, fez uma transmissão ao vivo no Youtube dizendo que uma atriz de 21 anos teria engravidado e entregue o bebê para adoção. O resultado? Os internautas associaram o caso à Klara Castanho e a atriz foi cancelada pela suposta atitude. Klara decide então se expor e contar a sua versão da história completa,

que fora sonogada, por meio de uma carta³ aberta no Instagram. Na carta ela revela que realmente ficara grávida e que a gravidez tinha sido resultado de um estupro. Ao decidir ter o bebê resolveu procurar meios legais para entregá-lo à adoção.

No cancelamento das histórias supracitadas, pode-se perceber um elemento em comum: a desinformação. Ao parafrasear Hegel, Schneider (2022, p. 17) chega à conclusão de que “uma narrativa composta somente de verdades, mas que deixa de fora outras verdades necessárias para a compreensão adequada de uma dada situação, ou que fragmenta, descontextualiza e mistura verdades, pode ser uma narrativa mentirosa”. É sob esse signo de sonegação de informação que a cultura do cancelamento opera para desinformar de forma sutil e feroz.

Schneider (2022) nomeia a desinformação que circula nas redes sociais digitais de Desinformação Digital em Rede — DDR, que, segundo o autor, surge, se expande e é veiculada em plataformas como Twitter, Instagram, Facebook, YouTube, TikTok, WhatsApp, Telegram, etc.

O ato de sonegar informação pode ser proposital ou não, e, como consequência, desinforma ao relatar um texto incompleto com maior passividade a erros de interpretação. Froehlich (2020) classifica a desinformação em alguns tipos, sendo os três principais: *disinformation*, *misinformation* ou *missing information*. *Disinformation* seria o “[...] fornecimento de informações incorretas ou mentiras com o objetivo deliberado de enganar” (Froehlich, 2020, p. 40); *misinformation* se refere ao fornecimento de “[...] informações incorretas ou imprecisas” (Froehlich, 2020, p. 40), podendo ser apenas um erro ou um boato, sem intenção de enganar; e *missing information* seria a “[...] informação omitida que impossibilita a compreensão dos fatos e a tomada de decisões. A sua ausência pode dever-se a negligência, incompetência ou desejo de enganar” (Froehlich, 2020, p. 40), podendo nesse caso ser, também, *disinformation*. Tais fenômenos são facilitados nesses ambientes devido às seguintes características:

- 1) a permanência das interações, ou seja, o fato de que as interações tendem a ficar inscritas na rede e ali permanecerem; 2) a “buscabilidade” dessas interações, que são recuperáveis; 3) a replicabilidade dessas interações que podem ser reproduzidas facilmente e; 4) a escalabilidade, ou seja, o potencial de alcance e multiplicação desses registros (Recuero; Bastos; Zago, 2015, p. 31).

³ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfPvGDKuii1/?igshid=MmU2YjMzNjRlOQ==>. Acesso em: 7 dez. 2022.

Assim, o conteúdo compartilhado nas plataformas sociodigitais permanece no ciberespaço, possibilitando sua replicação por vários usuários e permite que esteja ao alcance de alguém que não estava online quando foi publicado originalmente (Recuero; Bastos; Zago, 2015).

Os casos supracitados envolvem a *missing information*. O caso de Emmanuel Cafferty ilustra como um gesto inocente pode ser distorcido pela desinformação. O autor da desinformação fez uma interpretação errada guiado pelos afetos que guiavam os sentimentos dos estadunidenses naquelas semanas de terríveis coincidências simbólicas e mesmo que depois tivesse apagado o conteúdo, este já tinha sido replicado em larga escala. No caso de Klara Castanho, a *missing information* foi feita com a intenção de enganar, caracterizando-se como *disinformation*, pois buscava gerar um conteúdo sensacionalista, a fim de obter benefícios financeiros por meio da audiência nos sites veiculados.

Esses casos comprovam que o ato de sonegar informação desinforma ao relatar um texto incompleto e destacam como a desinformação pode distorcer a percepção pública e influenciar decisões importantes contribuindo para a cultura do cancelamento. A compreensão desses mecanismos é essencial para mitigar os danos causados pela propagação irresponsável de informações nas plataformas sociodigitais.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

No dia 14 de maio de 2022, o nome do cantor sertanejo Zé Neto apareceu nos *trending topics* Brasil ficando entre os 40 assuntos mais comentados do mundo. No dia 13 de maio de 2022, durante um show na cidade de Sorriso, no Mato Grosso, o cantor fez um discurso em que disse:

Estamos aqui em Sorriso, Mato Grosso, um dos estados que sustentou o Brasil durante a pandemia. Nós somos artistas e não dependemos de Lei Rouanet, o nosso cachê quem paga é o povo. A gente não precisa fazer tatuagem no toba pra mostrar se a gente tá bem ou não. A gente simplesmente vem aqui e canta. E o Brasil inteiro canta com a gente.

A fala do sertanejo foi dirigida para um público de cerca de 32 mil pessoas na Exporriso 2022. Faz-se necessário contextualizar que a Exporriso é um evento de exposição agropecuária, comercial e industrial que acontece anualmente em Sorriso, Mato Grosso, com o apoio de diversos empresários. O discurso do cantor viralizou no X por meio de um vídeo

que circulou na plataforma, quando uma fã da dupla compartilhou um trecho do discurso, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Tweet da fala de Zé Neto



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Na Figura 1, é possível observar que a publicação foi compartilhada 3.604 vezes e possuía 16 mil curtidas, o que mostra a velocidade com que o vídeo se propagou em um único dia. Devido a essa propagação, rapidamente houve uma tentativa de cancelamento ao cantor pois, o trecho referente a tatuagem foi interpretado como uma indireta à também cantora Anitta, já que ela havia feito uma tatuagem em sua região íntima.

Zé Neto não se pronunciou oficialmente sobre o assunto. No dia seguinte, porém, em seu perfil pessoal do Instagram, ele comentou que não havia citado o nome de ninguém e ironizou a situação com *emojis* de risadas e beijos, acrescentando que não poderia responder a todos devido à agenda lotada de shows naquele mês. Enquanto isso no X, a desinformação aparecia em várias publicações que faziam referência a esse caso, como na Figura 2.

Figura 2 – Desinformação sobre Lei Rouanet



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A Figura 2 é uma resposta a uma publicação em que, apesar do enunciado desconexo, nota-se uma ofensa a aparência física do cantor acompanhada de uma desinformação em tom de escárnio dizendo que Zé Neto pediu verba da Lei Rouanet para “pagar lipo emergencial”. Embora não seja possível dizer se a desinformação da Figura 2, tenha sido intencional, convém dizer que mesmo que Zé Neto tivesse pedido recursos da Lei, não poderia haver aplicação para fins estéticos pois a:

(Lei no 8.313/1991) é o principal instrumento público de fomento às manifestações culturais no Brasil. Ela foi criada com a finalidade de captar e canalizar recursos para o setor, cumprindo, especialmente, com o dever constitucional de que o Estado deve garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, além de apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais (BRASIL, 1988). Ao longo destes anos de existência, a legislação colaborou no fomento de milhares de manifestações artísticas e culturais do país e também acumulou críticas e controvérsias envolvendo diversos atores sociais, em múltiplos ambientes (Vasconcelos, 2022, p. 14).

A falta de contextualização e o modo como a desinformação se apresenta na Figura 2, embora tenha sido utilizada por um cancelador de Zé Neto, contribui para os discursos que suscitam desconfianças quanto à aplicação da Lei Rouanet. Vasconcelos (2022) contextualiza que antes do governo Bolsonaro as narrativas sobre a Lei Rouanet, quase não circulavam fora do ambiente da cultura e que se surpreendia quando frases como: “Lei Rouanet é a Bolsa-Família das celebridades”; “quem usa Rouanet é vagabundo”; “eu não aguento mais sustentar esses artistas folgados”; “quantas vezes vocês viram figurões defendendo ‘Lula livre’, ‘viva Che Guevara’, ‘socialismo é o que interessa’ em troca da Lei Rouanet?” [...], (Vasconcelos, 2022, p. 15) passaram a fazer parte do cotidiano brasileiro.

Para entender o discurso de Zé Neto, é fundamental considerar seu contexto político. Ele faz parte do grupo de artistas da música sertaneja que teve um papel crucial na campanha de Jair Bolsonaro em 2018. Segundo Santos (2022), embora a maioria dos artistas seja contrária a Bolsonaro, os cantores de sertanejo, especialmente aqueles do sertanejo pop e do "agronejo", se destacaram como importantes apoiadores do ex-presidente. Dessa forma, é importante destacar que o ataque à Lei Rouanet fazia parte das estratégias do bolsonarismo para garantir a reeleição de seu líder em 2022, cientes de que seu principal opositor, o petista Lula, assim como grande parte da classe artística, apoiavam fortemente essa Lei.

A desinformação também fragmenta o movimento de cancelamento quando o alvo é confundido com outra pessoa e os ataques direcionados a aquele são redirecionados a este

último. Na análise do caso de Zé Neto, diversas publicações e respostas a publicações comprovam que houve uma confusão de que Zé Neto e Zé Felipe⁴ eram a mesma pessoa, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Zé Neto é confundido com Zé Felipe

Nº	Aplicação	Tweet
1	Resposta a publicação	@ E Ze Felipe????? Que loucura ze Neto o nome do cara meu
2	Resposta a publicação	"@ Zé Neto é da dupla, Zé Neto e Cristiano. Zé Felipe é esposo da Virgínia Descobri agr"
3	Resposta a publicação	@ Primeiro que não foi o Zé Felipe seu burro, segundo que o Zé Neto já transou com um ANIMAL. Tatuar o cu não é crime nem acaba com a vida de terceiros, já não posso dizer o mesmo sobre zoofilia
4	Publicação	Desde cedo tentando entender o bag do ze neto e nao consigo pq na trends ta o ze felipe kkkkkkkk ai ta uma misturada que nao entendo merda nenhuma
5	Publicação	"O povo confundindo o Zé Felipe cm Zé Neto KKKkkk Achando q é ele q falou da Anitta kkkk Rudio rudio e cai no toba do Zé Felipe kkkk"
6	Resposta a publicação	@ Zé Felipe ou Zé neto amiga???
7	Resposta a publicação	@ Ele tá falando do Ze Neto (Zé Neto e Cristiano) e não do Zé Felipe hahahaha
8	Resposta a publicação	@ não foi o ze felipe, foi o ze neto
9	Resposta a publicação	@ O Zé Felipe não é o Zé Neto. São Zés diferentes.
10	Resposta a publicação	@ o Zé Felipe não falou,foi Zé Neto! Seu idiota
11	Publicação	Acabei de descobrir que confundi Zé neto com Zé Felipe kkkkkkkkk de qualquer maneira é isso aí né, nunca ouvi ninguém falando do Leonardo por ter 6 filhos assim
12	Publicação	Confundi o zé neto com o zé felipe pqp [link]
13	Resposta a publicação	@ Pq choras haters (Zé Neto Zé Felipe sei la qual sertanejo falido)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Quando acontece de haver um redirecionamento de ataques devido à desinformação, há uma diminuição no volume de menções a quem está sendo cancelado e conforme é visto na publicação de nº 4 do Quadro 1, o nome da outra pessoa pode acabar aparecendo nos assuntos do momento. Esse tipo de desinformação é prejudicial porque pode fazer com que alguém que não tenha relação alguma com o assunto em questão, sofra as consequências de um cancelamento.

Uma das principais críticas à cultura do cancelamento é de que ela ultrapassa o escopo do profissional e visa atingir o alvo em sua vida pessoal. Nesse sentido, ao analisarmos os *exposed* sofridos na vida pessoal de Zé Neto, nos deparamos com a *disinformation*.

⁴ Zé Felipe é cantor de uma das vertentes do sertanejo, filho do também cantor sertanejo Leonardo e também é um apoiador de Bolsonaro.

Sobre os *exposed* de infidelidade e “engravidar a prima”, foram encontrados 74 *tweets* que afirmavam que Zé Neto traía sua esposa e engravidado sua prima. Esses *exposed* foram veiculados principalmente pelos fãs da cantora Anitta, autodenominados Anitters. Na tentativa de um ataque organizado, conseguiram divulgar em larga escala dois enunciados, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Exposed de Zé Neto

1º enunciado:	Motivos pra não gostar do zé neto: 1- Bolsominion 2- Já transou c animais e fala disso zoando hj 3- fala do cu dos outros tatuado mas fica tirando foto meia bomba p chamar atenção 4- traiu a esposa c fã atras do palco (tem vídeo) 5- engravidou a prima traindo a esposa
2º enunciado:	Zé Neto, sertanejo Bolsonarista que zombou da pandemia e fala com orgulho que praticava zoófil4, engravidou a prima(já sendo casado). Essa galera ataca a Anitta pra ganhar os 15 min de fama, já que não se garante em virar notícia pelo próprio trabalho né?

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Esses enunciados envolvendo uma suposta traição e gravidez da prima tiveram como base a recuperação de uma *misinformation* em formato de publicação para *feed*, na plataforma Instagram, por um colunista em 2021 que sem citar nomes escreveu que “[...] um famoso sertanejo resolveu pular a cerca [...], fez isso com a própria prima! Se não bastasse a traição, ela engravidou![...].⁵” Na época, vários nomes foram insinuados nos comentários da publicação e entre eles, o de Zé Neto. No entanto, nada foi comprovado e essa foi uma forma de o cancelamento atingir a vida pessoal do cantor.

A partir dos resultados, é importante notar como desde a motivação do cancelamento de Zé Neto, configurando-se como uma briga de fã clubes sem a análise do discurso do cantor no todo, até as desinformações que circularam nesse contexto, fragmentam e banalizam a cultura do cancelamento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura do cancelamento se populariza como forma de exercer poder social nas plataformas sociodigitais, dando voz àqueles que não conseguem esse espaço em outros

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CO1VyxXAT0g/?igshid=N2ZiNzVhMjY2OA==>. Acesso em: 16 dez. 2023.

meios. Embora tenha várias definições, é marcada por boicotes e ostracismos públicos motivados por divergências pessoais, comportamentos controversos ou moralmente questionáveis. Todavia, não consegue se estabelecer como forma de movimento coeso e tem perdido sua credibilidade ao longo dos anos.

Além das questões éticas envolvidas na cultura do cancelamento, a desinformação se apresenta como uma ferramenta poderosa, frequentemente utilizada para distorcer fatos, manipular narrativas e influenciar a percepção pública. Isso acontece, sobretudo porque a narrativa de universalidade e fácil acesso à informação promovida pelas grandes empresas de tecnologia esconde as barreiras de acesso que muitos enfrentam.

Ao analisar o caso do cantor sertanejo Zé Neto, notou-se que a desinformação aparece de maneira recorrente, tanto de forma intencional quanto acidental, fragmentando ainda mais o cenário do cancelamento e nos três tipos apresentadas por Froehlich: *disinformation*, *misinformation* e *missing information*. A disseminação de informações imprecisas ou falsas, seja por mal-entendidos, interpretações equivocadas ou manipulação deliberada, contribui para ampliar conflitos e prejudicar a reputação de indivíduos e instituições envolvidas.

A falta de responsabilidade na verificação de fatos e na contextualização adequada das informações compartilhadas em plataformas sociodigitais como o X, amplia o impacto negativo da cultura do cancelamento e contribui para que mais desinformação seja disseminada. Assim, a necessidade de uma abordagem crítica e ética na disseminação de informações nas plataformas é urgente a fim de mitigar os danos causados por práticas irresponsáveis de cancelamento e desinformação.

REFERÊNCIAS

BBC. O sinal de OK que levou homem a perder emprego - e o que sua história diz sobre a 'cultura do cancelamento'. **G1**, [Rio de Janeiro?], 21 jul. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/07/21/o-sinal-de-ok-que-levou-homem-a-perder-emprego-e-o-que-sua-historia-diz-sobre-a-cultura-do-cancelamento.ghtml>. Acesso em: 7 dez. 2022.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Moralidade líquida, lacração e cultura do cancelamento. **Cadernos Zygmunt Bauman**, São Luís, v. 11, n. 27, 2021. Disponível em: <http://periodicos eletronicos.ufma.br/index.php/bauman/article/view/17977>. Acesso em: 1 jul. 2023.

ENGLISH, Morgan. **Cancel culture**: an examination of cancel culture acts as a form of counterspeech to regulate hate speech online. 2021. 153 f. Tese (Master of Arts of

Technology and Communication) – School of Journalism and Mass Communication, University of North Carolina, Chapel Hill, 2021.

FROEHLICH, Thomas. Ten Lessons for the age of disinformation. *In*: DALKIR, Kimiz; KATZ, Rebecca (ed.). **Navigating fake news, alternative facts, and misinformation in a post-truth world**. [Montreal]: University of Montreal, 2020. cap. 3, p. 36-88.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. As ciências sociais e as questões da informação. **Morpheus**: revista eletrônica em Ciências Humanas, Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, p. 18-37, 2012. Disponível em: <http://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4832>. Acesso em: 26 maio 2023.

MARTENS, Bertin. An economic policy perspective on online platforms. *In*: INSTITUTE for Prospective Technological Studies Digital Economy Working Paper 2016/05. [S. l.]: European Commission, 2016. Disponível em: <https://ec.europa.eu/jrc/sites/jrcsh/files/JRC101501.pdf>. Acesso em: 28 maio 2023.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de redes para mídias sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2015. (Coleção Cibercultura).

SANCHES, Mariana. **O sinal de OK que levou homem a perder emprego e o que sua história diz sobre a 'cultura do cancelamento'**: boicote a empresas ou pessoas que tiveram comportamento considerado inadequado divide progressistas nos EUA. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 21 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/07/o-sinal-de-ok-que-levou-homem-a-perder-emprego-e-o-que-sua-historia-diz-sobre-a-cultura-do-cancelamento.shtml>. Acesso em: 9 set. 2024.

SANTOS, Nicole Pinheiro. Agronejo e o sertanejo como braço cultural do bolsonarismo. *In*: Arantes, Pedro Fiori (org.). **Guerras culturais em verde e amarelo**. São Paulo : Universidade Federal de São Paulo, 2022.

SCHNEIDER, Marco. **A era da desinformação**: pós-verdade, fake News e outras armadilhas. Rio de Janeiro: Garamond, 2022. 148 p.

SILVA, Tadeu de Oliveira. **Linchamentos virtuais e cultura do cancelamento**: os casos Patrícia Campos Mello e Lilia Schwarcz. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47108>. Acesso em: 22 maio 2023.

VASCONCELOS, Fernanda Pimenta. **Artistas em abstinência da Lei Rouanet**: o clima social sobre o financiamento público da cultura na Folha de São Paulo e no Twitter. 2022. 194 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36745/1/FERNANDAPIMENTA_Artistas%20em%20abstin%c3%aancia%20da%20Lei%20Rouanet.pdf. Acesso em: 6 dez. 2023.

ZÉ Neto. **Quem**. [S. l. : Globo, 2023?]. Disponível em: <https://revistaquem.globo.com/famoso/ze-neto/>. Acesso em: 12 set. 2024.